

**Evento:** XX Jornada de Extensão

**EDUCAÇÃO E LINGUAGEM: A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO PIBID  
UNIJUI<sup>1</sup>**  
**EDUCATION AND LANGUAGE: INITIAL TEACHING TRAINING IN PIBID  
UNIJUI**

**Pedro Liberato Junior<sup>2</sup>, Andressa Christmann<sup>3</sup>, Taíse Neves Possani<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho realizado junto as atividades do programa de iniciação à docência PIBID/UNIJUI

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Letras - PORTUGUÊS/INGLÊS, bolsista do PIBID. E-mail:  
pedroperiniliberato@gmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Letras - PORTUGUÊS/INGLÊS, bolsista PIBID. E-mail:  
andressachristmann@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Professora do Curso de Letras - PORTUGUÊS/INGLÊS, orientadora do PIBID e orientadora do trabalho. E-mail: taíse.possani@unijuí.edu.br

#### INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de um relato de experiências de alunos do curso de Letras-Português/Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), em uma escola de ensino fundamental e médio da rede pública do município de Ijuí-RS. Neste trabalho será discutida e problematizada a importância das práticas pedagógicas vivenciadas no PIBID para a formação inicial em Letras, assim como a conjuntura relacional entre Educação e Linguagem.

O PIBID tem como objetivo inserir os licenciados do primeiro (1º) ao quinto (5º) semestre no ambiente escolar, a fim de proporcionar experiências formativas para a futura prática docente. No projeto da UNIJUI, fazem parte de suas ações a análise dos documentos da escola, a observação em sala de aula, a monitoria, o planejamento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

O trabalho consiste em uma análise das relações professor-aluno, dos meios de linguagem, e, como tais aspectos estão presentes no ambiente sócio cultural da escola, realizado por uma acadêmica e um acadêmico do curso de Letras, bolsistas do PIBID, os quais acompanharam o programa em uma das escolas parceiras do projeto no período de Agosto de 2018 a Junho de 2019. Para tal relato, inicialmente será explicitada a metodologia em seguida tematizados os resultados e discussão, por fim apresentados as considerações finais.

#### METODOLOGIA

A experiência foi sistematizada a partir de diários de bordos físicos e eletrônicos, os quais serviram de registro e acompanhamento das atividades realizadas na escola. Além disso, a fim de compreender sobre as práticas, foram feitas revisões bibliográficas estudadas ao longo do segundo semestre de 2018 e no primeiro semestre de 2019. Como ferramenta de sistematização

**Evento:** XX Jornada de Extensão

do referencial teórico foi utilizado o método de fichamento de leitura.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O PIBID foi realizado em uma escola pública do município de Ijuí, onde, a partir de Agosto de 2018, foram realizados desde o início da bolsa, leituras, análises de documentos oficiais, com o objetivo de conhecer melhor a escola. Ao longo de 2019 os Pibidianos acompanharam os professores e alunos em sala de aula, auxiliando com as dúvidas dos estudantes. Assim, por meio das ações do PIBID, foi possível que os Pibidianos entrassem em sala de aula acompanhando, observando e auxiliando o professor. Diante das experiências em sala de aula, e leituras dos textos, foi percebido alguns aspectos, como por exemplo: A dimensão da escola e como a linguagem opera dentro dessa estrutura.

### 1 Esboço sobre a escola e sua dimensão

A instituição escolar é um campo horizontal. É a ideia de todo o tecido social; onde ocorre o resultado das relações humanas, pais e filhos, amigos, familiares, e que, de tal maneira, expressa a totalidade social do relacional humano. Um campo que não apenas repassa conhecimento, mas o recebe igualmente - e podemos afirmar, sem temor de errar: que nas mesmas proporções - tendo em vista que o educador entra em uma configuração dialética com o educando. Nesse processo da educação é importante que o educador tenha compreensão das condições materiais que são determinadas, de que o educando está sob determinação das relações históricas e socioeconômicas, de uma consciência moldada sobre pressupostos familiares; com influência da religião, da ciência, de abstrações de incontáveis esferas. E tudo isso precisa ser concebido, para que, antes, o educador consiga projetar um método que lhe permita cobrir esses escopos sociais e se colocar como parte articulada de um todo.

Um primeiro aspecto que demarca a especificidade do sujeito educador refere-se à relação professor-aluno, relação mediada pelo conhecimento. Professores constituem-se e identificam-se como tais a partir de suas relações com seus alunos. E estes, de igual forma.

O professor, estando no lugar de quem deve ensinar, transmitir conhecimento, apresentar e interrogar o mundo. E o aluno, no lugar de quem recebe o conhecimento, de quem deve ser iniciado nos caminhos do conhecimento, partilhando a memória cultural de seu grupo. Os professores como sujeitos sócios-culturais, (TEIXEIRA, 1996, p.187).

O educando não se apresenta como um sujeito passivo, receptor de um dogmatismo. Pelo contrário, este aparece como um sujeito crítico e reflexivo. A posição ocupada pelo educando, através de uma observação minuciosa, demonstra toda a potencialidade emancipatória e autônoma que os alunos possuem e, principalmente, a concepção social que estes já trazem consigo. A relação é dialética entre o professor e o aluno, tendo em vista que ambos se encontram

**Evento:** XX Jornada de Extensão

conscientes das contradições materiais e sociais, sendo essa relação um dos marcos do relacional humano. A educação transformadora, se mostra factível e não apenas um ideal constructo.

"Na relação entre professor e aluno, existe um discurso e um comportamento de cada professor que termina produzindo normas e escalas de valores, a partir das quais classifica os alunos e a própria turma, comparando, hierarquizando, valorizando, desvalorizando. Dessa forma, a turma, como um todo, e os alunos, em particular, podem ter uma reação própria a cada professor, dialogando, negando ou assumindo a sua imagem." - A escola como espaço sócio-cultural, (DAYRELL, 1996, p.153-154).

A turma é, propriamente, o reflexo da mentalidade e metodologia aplicada, tanto quanto do tecido social, mais do que o resultado expressivo individualizado de cada consciência. Para isso, é importante que o professor não predetermine a turma. A partir da sua visão conservadora e autoritária. Naturalmente, o educador não vai abster-se de corrigir o aluno, exigir atenção, compreensão, para que o fluxo da aula e todos os integrados no ambiente tenham seu acesso ao conhecimento assegurado. Entretanto, precisamos ter em mente, uma metodologia que capture a atenção do aluno, de consideração pelas condições de cada indivíduo presente e lidar com isso, de forma, a trazer o aluno para o processo educacional, voluntariamente.

## 2 A linguagem - Uma Ferramenta de Caráter Social

A linguagem se dá numa conjuntura relacional, social e em constante modificação. Isso ficou visível no acompanhamento das relações entre professores e alunos. A linguagem exerce uma das maiores capacidades humanas, sendo posta numa práxis, ela abrange toda uma estrutura e até mesmo determina posições individuais e sociais. O emprego da linguagem efetua-se nas formas de enunciados orais e escritos, que são proferidos por um grupo de indivíduos das mais distintas atividades humanas; práticas de discursos postas na ordem social, que agem como mecanismos da aparelhagem sócio-política. E nisso consiste toda a concretude e valor de pensar a linguagem, principalmente nas relações educacionais - local para onde todos os grupos de diferentes atividades políticas olham e direcionam seus discursos.

A partir da compreensão de mundo que cada indivíduo traz consigo, que é fruto de uma significação da realidade, de uma estrutura material que está dada, mas que, por ser construção social, é totalmente mutável e flexível. A linguagem não é estática ou inalienável, é suscetível de alterações e, com essa questão, como objeto de determinação material, é também o terreno das transformações e superações.

Logo, nos perguntamos, como o professor deve ficar em meio a essa questão? Ele pode utilizar do conhecimento aprofundado das relações de linguagem, para superar problemas de caráter social? É possível ao educador levar tais manifestações para a sala de aula? Essas são perguntas que precisamos responder; pela ótica da educação, que anseia por mudança e superação de suas contradições. Para isso é importante ao educador ter um senso de observação aguçado para a linguagem e sua significação.

**Evento:** XX Jornada de Extensão

Compete ao profissional da educação, após conceber a linguagem humana como uma totalidade social, ser capaz de corrigir os erros históricos e que, de certa forma, predominam na sociedade coeva. Por esses erros, pensamos na reprodução de preconceitos, ausência de compreensão - dada a condição material do aluno -, saber que está envolvido com variações e, dentro dessa ordem, entender que cada educando é constituído por uma configuração simbólica. Em outras palavras, significa dizer que o aluno chega como portador de um sentido, para aspectos particulares da realidade, e para o todo. Compreender a significação de cada um e ajudá-lo a desenvolver sua concepção, indo além, reformular, expandir, pensar sobre o mundo e o sentido que atribuímos a ele.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os campos investigados da estrutura escolar, se deram em aspectos particulares, cujos quais consideramos fidedignos de nossa mais aguçada observação e destaque. Leva-se em conta que nós, como estudantes universitários devemos ser pesquisadores, buscar conhecimento, e, uma destas formas foi a participação do projeto de iniciação à docência. Isto nos permitiu a imersão dos bolsistas em uma escola da cidade, podendo analisar na prática o que fora estudado em teoria, como por exemplo, as relações do sujeito na escola, professor-aluno e como a linguagem está presente em nossas vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Escola; Linguagem; Professor; Aluno.

**KEY WORDS:** Education; School; Language; Teacher; Student.

#### REFERENCIAL

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio cultural. In: DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.

TEIXEIRA, Inês Castro. Os professores como sujeitos sócios-culturais. In: DAYRELL, Juarez. Múltiplos olhares sobre a educação e cultura. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.